

ECONOMIA

À ESPERA DO ESPETÁCULO

Emprego na indústria volta a cair

Salário do trabalhador acumula queda de 5,4% no ano. No Rio, há menos 5.100 vagas

Cássia Almeida e Fábio Nascimento

A reação do emprego industrial estancou. O corte atingiu 0,5% dos trabalhadores em outubro, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego e Salário, divulgada ontem pelo IBGE. O resultado negativo veio depois de dois meses seguidos de alta no número de operários. Na comparação com 2002, a queda da ocupação no setor se agravou: 1,6%, contra 1% de setembro e 0,7% em agosto. No Rio, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), também divulgada ontem, foram cortadas 5.100 vagas nas fábricas fluminenses este ano. Segundo o IBGE, seguindo o mesmo movimento do emprego, o rendimento médio real caiu 2,1%, contra outubro de 2002, numa redução que se repetiu durante todo este ano. De janeiro a outubro, o trabalhador da indústria já perdeu 5,4% do seu poder de compra:

— Mas não vemos essa queda em outubro como uma mudança na tendência de recuperação do emprego na indústria. Outros indicadores como a média trimestral, mostram que a recuperação continua — avalia Isabella Nunes Pereira, do IBGE.

Espírito Santo e Rio: as maiores quedas

• Segundo o IBGE, os setores mais empregadores — como o vestuário e têxtil, ainda não registraram estagnados diante da queda de renda do trabalhador em geral. E os cortes foram exatamente nesses ramos. As confecções demitiram 10,9% do pessoal; o setor de minerais não-metálicos (voltado para construção civil), 9,4%; e o têxtil, 5%. Isabella explica que os ramos mais dinâmicos, os voltados para exportação, agroindústria e petróleo, têm impacto pequeno no emprego industrial.

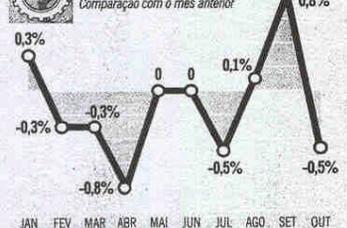
O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), não acredita que o processo de recuperação do emprego tenha sido interrompido:

— A tendência é de retomada do emprego industrial, mas num zig-zague. Os juros em queda são importantes para o emprego industrial, mas há uma defasagem no impacto sobre o mercado de trabalho.

Nos dois estados onde a produção de petróleo é maior, as despesas foram mais acentuadas. No Espírito Santo, que lidera o ranking de crescimento da produção industrial empurrado pela extração do petróleo e pela celulose, o corte foi de 7,1% em comparação com out-

O mercado de trabalho no setor industrial

A EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO ANO

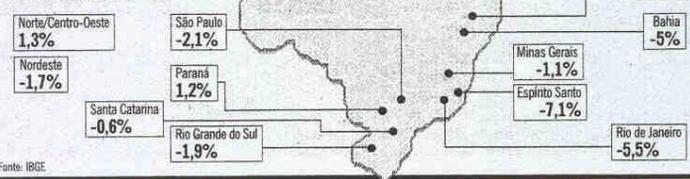


O SALÁRIO CONTINUA EM QUEDA



DESEMPENHO DO EMPREGO POR REGIÃO

Frente a outubro de 2002



VENDAS INDUSTRIAIS NO RIO

Frente ao mesmo mês do ano anterior



ESTAGNAÇÃO

A Firjan estima que as vendas fechem o ano estagnadas na comparação com 2002 ou apresentem redução de 1%.

DEMISSÕES

Em 2003, já foram demitidos 5.100 trabalhadores. Em 2002, o setor já havia fechado 7.400 postos de trabalho.

FONTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)

Metodologia reduz desemprego na Argentina

Com novo cálculo, taxa cai para 14,3%, mas analistas dizem que já passa de 20%

• BUENOS AIRES. O governo Néstor Kirchner informou ontem que mais de dois milhões dos 36 milhões de argentinos estavam sem trabalho em outubro passado. Trata-se de 14,3% da população economicamente ativa (PEA) do país. O índice estava em 17,8% em outubro de 2002, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec, o IBGE local).

Outros 17,6% de argentinos estão na categoria de subemprego, da qual fazem parte as pessoas que têm trabalho temporário ou que estão empregadas por poucas horas por semana. Com isso, de acordo com números oficiais, 31,9% da PEA — que soma cerca de 14,3 milhões de pessoas — têm problemas relacionados ao trabalho.

A cifra divulgada ontem é resultado de um novo sistema de medição que amplia a base da PEA e considera que estão necessitando de trabalho todas as pessoas que procuraram emprego ao menos uma

vez durante os últimos 30 dias. No sistema adotado anteriormente, perguntava-se se essa busca tinha sido feita na semana anterior à pesquisa.

Esse novo sistema de apuração também apresenta dados trimestrais, em vez de dados semestrais, como na metodologia anterior.

— Houve uma redução de desemprego para mais de 600 mil pessoas — disse a jornalistas o ministro da Economia, Roberto Lavagna.

Os analistas privados, no entanto, argumentam que o índice real de desemprego supera os 20%, já que a estatística oficial leva em conta os projetos sociais do governo, que envolvem 2,3 milhões de pessoas.

A recessão — que durou mais de quatro anos e da qual o país está saindo lentamente — provocou uma forte queda no consumo interno e o fechamento de muitas empresas. Com isso, foram eliminadas milhares de vagas de trabalho, aumentando os índices de pobreza na Argentina.

tubo de 2002. No Rio, também com a produção voltada para extração e refino de petróleo, houve a segunda maior redução: 5,5%. A dispensa se deu mais intensamente no ramo de vestuário, com queda de 17,9%.

O desemprego maior no Rio é confirmado por outra pesquisa, a da Firjan. O nível do pessoal ocupado apresentou redução de 2,93% em

novembro na comparação com outubro. O acumulado no ano é de 2,68% sobre igual período do ano passado, o que representa corte de 5.100 postos de trabalho. Em 2002, o setor já havia demitido 7.400 trabalhadores no estado.

Os funcionários de indústrias do Rio que conseguiram manter seus empregos em outubro viram o sa-

lário ter a maior redução entre todas as regiões pesquisadas pelo IBGE, junto com o Paraná. A folha média real caiu 5,2% nos dois estados.

Pelo levantamento da Firjan, a massa salarial também ficou menor. O encolhimento foi de 3,37% até novembro, contra igual período de 2002. No entanto, a pesquisa mostrou que a massa de salários cresceu

1,86% em novembro sobre o mês anterior. Segundo Luciana Sá, chefe da Assessoria de Pesquisas Econômicas da Firjan, o desempenho da massa salarial é o melhor desde 2002:

— O crescimento no mês veio dos dissídios coletivos no setor.

Firjan prevê queda nas vendas em 2003

• Nas vendas reais, a situação da indústria fluminense também é ruim. O movimento caiu 2,78%, contra outubro. Em relação a novembro de 2002, as vendas tiveram queda de 0,17%. O resultado fez Luciana reduzir a projeções para as vendas no ano.

— É grande a probabilidade de termos um dado negativo, mas não deve passar de 1% — disse a economista, que previa, até junho, crescimento de 5% no ano.

Se fechar 2003 no vermelho, a indústria vai repetir desempenho que não é visto desde 1998, quando as vendas caíram 6,4%. ■

• DESEMPREGO E QUEDA DE RENDA FAZEM SUPERMERCADOS VENDEREM 10% MENOS, página 34

▶ NO GLOBO ONLINE:

Mais dados da pesquisa de emprego e salário da indústria www.oglobo.com.br/economia